**FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE E PSEUDORESISTENTE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ**

**RESUMO**

**Introdução**: A HAS apresenta alta prevalência em idosos, e com o aumento crescente dessa população, aumentou-se o número de idosos institucionalizados, fator este que pode fragilizar seu estado de saúde. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de Hipertensão Arterial Resistente (HAR) e Pseudorresistente (HAPR) em idosos que residem em instituições de longa permanência no município de Maceió – AL e observar possíveis associações entre a ocorrência dessas síndromes hipertensivas. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal, do tipo observacional, realizado com 28 idosos residentes em seis ILP’s na cidade de Maceió/AL, em 2018. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, o primeiro com a aplicação de protocolo de pesquisa, contemplando dados de identificação, sociodemográficos, hábitos de vida e avaliação antropométrica e da capacidade funcional. No segundo momento, foi realizada aferição da PA e FC (em triplicata), sem jaleco. **Resultados:** 60,3% eram do sexo feminino, divididos em Hipertensão Arterial Controlada com percentual com 60,3% (17/28) e Hipertensão Arterial Não Controlada (Hipertensão Arterial Resistente - HAR e Pseudorresistente - HAPR) com 39,7% (11/28). Os parâmetros de pressão arterial, o grupo de HAR/HAPR mostrou médias maior (p<0,01). IMC de baixo peso foi mais prevalente no grupo HAC (58,8%), podendo ser um fator de proteção contra HAS, enquanto o excesso de peso acometeu maior número no grupo HAR/HAPR. **Conclusões:** O grupo de HAR/HAPR teve maiores médias no dia de coleta foi realizada com o uso de jaleco, entretanto, o contingente amostral pode ser um fator limitante. Evidencia-se a escassez na literatura científica acerca da presente casuística.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica, Envelhecimento, Estado Nutricional.

**1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, o envelhecimento é um fenômeno que acomete toda população mundial. No Brasil, de acordo com o censo demográfico de 2010, o número de idosos correspondia a 12% da população, (VOLPINI et al., 2013).

Associado a mudança no perfil etário, alterações na estrutura familiar, levou muitas famílias a internarem seus idosos em Instituições de Longa Permanência (ILP), Casas de Repouso ou Instituições Geriátricas. Segundo dados do censo demográfico de 2010, havia 150 mil idosos institucionalizados no Brasil (CABREIRA; MARCUZZO; KIRSTEN, 2008; FREITAS; SCHEICHER, 2010; VOLPINI et al., 2013; IBGE, 2013).

Diante deste cenário de número crescente de idosos dependentes e residentes em ILP, este estudo que tem como objetivo identificar a ocorrência de HAR e HAPR em idosos que residem em instituições de longa permanência no município de Maceió – AL e observar possíveis associações entre a ocorrência dessas síndromes hipertensivas com variáveis sociodemográficas, estado nutricional e capacidade funcional.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, do tipo observacional, Elaborado com idosos hipertensos, residentes em seis Instituições de Longa Permanência (ILPs) da cidade de Maceió – AL, no período de março à junho de 2018.

Foram inseridos todos os idosos hipertensos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa e foi composta por 28 indivíduos, de ambos os sexos. Os fatores de inclusão para a amostra foram idosos com ≥ 60 anos, ambos os sexos, deambulantes, que apresentavam presença de capacidade de compreensão e comunicação verbal preservada.

A coleta de dados se desenvolveu com o preenchimento do protocolo de pesquisa contendo variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e condições de saúde, Além da coleta de variáveis antropométricas para avaliação da composição corporal, e medidas de pressão arterial para identificação do controle da HA. Foi realizada em dois momentos, um com jaleco e outra sem, seguindo a recomendação da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.

Os dados coletados foram organizados em banco de dados eletrônico. As análises foram realizadas por meio do software Estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) em sua versão 20.0®.

As análises estatísticas foram realizadas considerando a distribuição paramétrica das variáveis estudadas. Para análise de associação de frequência foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson ou Fisher. A comparação entre médias foi realizada por meio de Teste-t para variáveis dependentes e independentes. Para todas as análises foi fixado em 0,05 o nível de rejeição de hipótese de nulidade.

O projeto obteve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer de número 2.352.062/2018.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram admitidos no estudo 28 idosos hipertensos, residentes em seis distintas ILP’s, destes 60,3% (17/28) eram do sexo feminino, com média de idade de 79,0 ± 5,7 anos, sendo distribuídos em Hipertensão Arterial Controlada com percentual de 60,3% (17/28) e Hipertensão Arterial Não Controlada (Hipertensão Arterial Resistente - HAR e Hipertensão Arterial Pseudorresistente - HAPR) com 39,7% (11/28).

Consoante a este, Magnanini et al. (2009), ao monitorar a PA Ambulatorial e o risco Cardiovascular em mulheres com Hipertensão resistente, averiguaram que das 382 idosas estudadas, 162 (42,4%) foram classificadas como controladas e 220 (58,6%) como não-controladas, a maioria das variáveis sociodemográficas foram similares nos dois grupos, entretanto, o grupo controlado teve maior média de idade, enquanto a média de IMC foi maior no grupo não-controlado.

Quanto aos parâmetros de pressão arterial (Tabela 1), o grupo HAC teve maiores médias de frequência cardíaca (FC) nos dias com o uso de jaleco. Enquanto o grupo de HAR/HAPR demonstrou médias maiores no dia de coleta de dados realizado com o uso de jaleco por parte da equipe, quando comparados ao dia sem jaleco, havendo diferença significativa entre os grupos (p<0,01), revelando a possibilidade do efeito da síndrome do jaleco branco, coincidindo desta forma com os valores aumentados de PAS, PAD e FC.

**Tabela 1**. Análise de parâmetros arteriais em idosos hipertensos institucionalizados avaliados com e sem jaleco em Maceió - AL, 2018.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | **HAC** | | | | |  | **HAR/HAPR** | | | | |  |
|  |  | **Sem jaleco** | | **Com jaleco** | | **p\*** |  | **Sem jaleco** | | **Com jaleco** | | **p\*** |  |
|  |  | **Méd** | **(DP)** | **Méd** | **(DP)** |  | **Méd** | **(DP)** | **Méd** | **(DP)** |  |
| **PAS (mmHg)** |  | 110,6 | 31,4 | 124 | 14,5 | 0,15 |  | 157,4 | 29,2 | 162,7 | 25,9 | <0,01 |  |
| **PAD (mmHg)** |  | 64,8 | 12,3 | 66,1 | 7,4 | 0,66 |  | 70,1 | 22,2 | 71,1 | 17,9 | 0,86 |  |
| **FC (bpm)** |  | 62 | 28,1 | 64,5 | 28,3 | 0,04 |  | 65,7 | 23,1 | 69,9 | 10,7 | 0,04 |  |
| \* Teste-t para variáveis dependentes | | | | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

Legenda: HAC – Hipertensão Arterial Contolada; HAR/HAPR – Hipertensão Arterial Resistente e Hipertensão Pseudorresistente; PAS – Pressão Arterial Sistólica; PAD – Pressão Arterial Diastólica; FC – Frequência Cardíaca; DP – Desvio Padrão.

Vale ressaltar que se encontra bem documentado que a hipertensão do jaleco branco se reveste de caráter menos favorável com os desfechos de pacientes, podendo-se assemelhar aqueles hipertensos pseudorresistentes (HAPR), e na pior hipótese, aos pacientes verdadeiramente normotensos, sendo este último um fenômeno de igual ou talvez maior importância, por tratar de idosos que não possuem tal comorbidade e que devido a negligência, fazem uso de fármacos desnecessários (CAMPANA, 2004)

Quanto a avaliação do estado nutricional, a prevalência de IMC (Índice de Massa Corpórea) na faixa de baixo peso foi maior no grupo HAC, igual a 58,8% (10/28), enquanto essa mesma faixa teve percentual de 18,2% (2/28) no grupo HAR/HAPR. De acordo com este resultado, a alta frequência de baixo peso mostrou-se como fator protetor para o controle de HAS na população estudada (p = 0,04).

A avaliação de possível associação entre capacidade funcional e a classificação de hipertensão arterial controlada e não controlada, não identificou resultados estatisticamente significantes.

Um estudo realizado em Recife por Dantas et. Al (2013) que avaliou capacidade funcional com doenças crônicas não transmissíveis em idoso institucionalizados constatou que 91,5% dos idosos apresentavam DCNT ou agravos, sendo a hipertensão arterial a mais frequente 48,8%.

**4. CONCLUSÕES**

Foram verificados que os parâmetros arteriais no grupo de HAR/HAPR teve médias maiores no dia de coleta de dados realizado com o uso de jaleco, podendo indicar a possibilidade do efeito da síndrome do jaleco branco na manutenção de níveis pressóricos. O baixo peso apresentou-se como fator protetor na redução do risco, enquanto que a capacidade funcional parece não interferir no controle dos níveis pressóricos dessa amostra.

Entretanto, ressalta-se que o contingente amostral do estudo pode ser considerado um fator limitante para que as variáveis analisadas apresentem melhor correlação entre as mesmas, contudo, a literatura científica sobre a presente casuística encontra-se escassa, necessitando desta forma de mais estudos que avaliem os fatores relacionados ao controle dos níveis pressóricos em idosos residentes em ILPs.

**6. REFERÊNCIAS**

CABREIRA, Tamirys Pereira; MARCUZZO, Marciele Lovatto; KIRSTEN, Vanessa Ramos. Perfil nutricional de idosos de uma instituição geriátrica de Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 9, n. 1, p. 69-76, 2008.

CAMPANA, Erika Maria Gonçalves. Normotensão do jaleco branco: diagnóstico e valor clínico. **Rev. bras. hipertens**, p. 270-271, 2004.

DANTAS, Cibele Maria de Holanda Lira et al. Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em Instituições de Longa Permanência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 914-920, 2013.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena De; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 395-401, 2010.

MAGNANINI, Monica Maria Ferreira et al. Monitorização ambulatorial da pressão arterial e risco cardiovascular em mulheres com hipertensão resistente. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92, n. 6, p. 484-489, 2009.

SOCIAIS, Indicadores. Uma análise das condições de vida da população brasileira. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2013.

VOLPINI, Milena Maffei; FRANGELLA, Vera Silvia. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. **Einstein**, v. 11, n. 1, p. 32-40, 2013.